

Renata Garcia Marques *
re.garciamarques@hotmail.com

Dorotea Frank Kersch *
doroteafk@unisinós.br

* Mestranda do Programa de Pós Graduação em Língua Aplicada da UNISINOS, professora da rede municipal de ensino de São Leopoldo-RS, bolsista Capes, do Programa Observatório da Educação.

* Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS.

Apresentação

O presente texto é um relato que tem o propósito de compartilhar a experiência do desenvolvimento de um Projeto Didático de Gênero – PDG (GUIMARÃES; KERSCH, 2012) envolvendo o gênero fotonovela digital, aplicado no ano de 2012 com alunos multirrepetentes do Projeto *Seguindo em Frente* de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de São Leopoldo, RS.

O objetivo do projeto foi propor aos alunos a produção de uma fotonovela digital vinculada diretamente à leitura extensiva de um livro, cuja temática era gravidez na adolescência, tema ligado ao contexto social desses alunos. O PDG fotonovela digital buscou e conseguiu atingir resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem desses alunos, principalmente quanto ao aprimoramento da leitura, da escrita, do letramento digital, do estudo dos gêneros roteiro de fotonovela e da fotonovela digital. Ao longo do desenvolvimento do projeto, os alunos puderam refletir sobre os problemas sociais desencadeados pela gravidez precoce. Dada a complexidade das tarefas, foi necessário dividir a turma em dois grupos.

Para o desenvolvimento do projeto, foram necessárias quinze oficinas, as quais se centraram, após a leitura do livro, na estrutura dos gêneros, nos aspectos linguísticos relevantes ao gênero, no letramento digital e no aprimoramento da escrita. Para produção da fotonovela, o letramento digital exigiu aprofundamento no conhecimento e uso das tecnologias no laboratório de informática, o qual não tem internet. O trabalho em equipe, a troca de informações e a cooperação entre os dois grupos foram extremamente importantes para a aprendizagem de cada aluno. O produto final, a fotonovela

digital, atingiu tanto os alunos, surpresos com o resultado, quanto a comunidade escolar, que apreciou e se emocionou com o resultado do trabalho.

Caracterização da escola

O projeto foi realizado numa escola da rede municipal de ensino, com 1500 alunos, localizada em um bairro periférico, região Nordeste do município de São Leopoldo-RS. Conta com uma sala de recursos para alunos especiais, biblioteca, auditório (150 pessoas), refeitório, dois laboratórios de informática **sem internet**. O corpo docente é composto de 70 professores. O bairro, marcado por problemas sociais, é conhecido pela violência, drogas, gravidez precoce e falta de opções de lazer. Cerca de 90% da comunidade tem ensino fundamental incompleto a completo. Portanto, a realidade desses alunos, dessa comunidade, aponta carência em vários sentidos. Entretanto é uma comunidade que respeita a escola.

Os alunos envolvidos na proposta de PDG fazem parte do projeto “Seguindo em Frente”, implantado em 2010 pela Secretaria de Educação (SMED) de São Leopoldo. Trata-se de um projeto que prevê a aceleração dos estudos, amparado e orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em seu Art. 24, inciso V, alínea B, que aponta a “possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar”. Obviamente, é um projeto voltado para escolas públicas que, por diversos motivos, têm um alto índice de alunos repetentes, seja por ingresso tardio, seja por dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. O resultado desse fracasso escolar são alunos em distorção de série/idade, com autoestima baixíssima quanto ao seu aprendizado. Muitos, excluídos pelo processo avaliativo de docentes, que ainda utilizam práticas defasadas. Acreditamos que destacar essas informações é importante, pois a aceleração dos estudos, bem implantada, acompanhada e amparada pela equipe diretiva e Secretaria de Educação, tem resultados extremamente positivos para a escola superar esses obstáculos que comprometem, não só o IDEB, mas também o fluxo escolar e a aprendizagem desses alunos, o que se refletirá também no aumento da autoestima dos alunos.

A turma do *Seguindo em Frente* em que foi aplicado o PDG é composta por 25 alunos com idade entre 15 a 17 anos, multirrepentes de 6º ao 8º ano.

Fundamentação teórica

Contextualizada a realidade desses alunos, alguns obstáculos surgem: como aliar a proposta de PDG a alunos do *Seguindo em Frente*? Como efetivar o letramento digital com poucos recursos em uma escola sem internet e muitos alunos carentes deste conhecimento? Esses desafios contrastam com o resultado do projeto aqui relatado, pois é exatamente nessas fragilidades que o trabalho ganha força e é desenvolvido, apoiado teoricamente no conceito de PDG, que leva em conta fatores extremamente valioso para a elaboração de um projeto. Conforme Guimarães e Kersch (2012, p.36):

O PDG representa uma co-construção de conhecimento para uma prática social que possa se inscrever em situações significativas para os aprendizes e para seus docentes. Diferentes entradas podem originar um projeto dessa natureza: um tema, uma prática social, um gênero (oral ou do escrito), um conteúdo gramatical. De uma ou outra forma, necessariamente estará ligado a uma concepção que entende a linguagem como forma de interação, como trabalho coletivo, social e historicamente situado e, por essa razão, orientado a uma finalidade específica, que se realiza nas práticas sociais existentes, nos diferentes grupos sociais de dada comunidade. Suas características básicas serão o trabalho com a leitura (incluindo leitura do não verbal) numa situação dialógica, numa atitude responsiva ativa (como propõem Voloshinov e Bakhtin). Seu foco será, no máximo, em dois gêneros, numa relação clara com as práticas sociais da comunidade a que se destina.

A noção de PDG foi concebida a partir do trabalho desenvolvido pela equipe de Didática de Línguas da Universidade de Genebra e já bastante conhecido no Brasil, a partir do princípio de que "é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes" (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 15). Nessa perspectiva, ampliou-se o conceito de sequência didática, para se colocar a produção de leitura lado a lado com a produção textual, entendendo-as dentro da perspectiva dos estudos de letramento: como práticas sociais que emergem de outras práticas da comunidade em que os alunos estão inseridos (BARTON e HAMILTON, 1998; KLEIMAN, 1995/2008; OLIVEIRA, 2010). Em nosso grupo de estudos,

procuramos atribuir ao processo de leitura a mesma importância do processo de produção textual. Nesse sentido, em cada PDG, paralelamente às oficinas, é contemplada também uma leitura extensiva. Portanto, as oficinas pensadas para cada projeto trazem atividades de leitura que encaminham a produção textual.

Ancoradas nesse conceito, o PDG fotonovela digital foi elaborado e aplicado com esses alunos, valorizando seu conhecimento prévio para uma prática social, de forma que a aprendizagem se tornasse significativa, tanto para eles quanto para mim como professora de Língua Portuguesa. A linguagem, o trabalho com os gêneros textuais escolhidos, os aspectos linguísticos, as ferramentas tecnológicas para esse PDG foram realmente usados como forma de interação, trabalho coletivo e social, historicamente situados com uma finalidade específica, conforme veremos na sequência. Portanto, com a valorização dos *ingredientes* que um PDG oferece, torna-se possível, sim, aliar a prática social, o trabalho com a linguagem e o ensino da língua materna à aprendizagem do aluno. No caso da turma em que foi desenvolvido esse PDG, essa tríplice ligação (prática social, linguagem, ensino da língua materna) era o que faltava para que os alunos compreendessem melhor e valorizassem a importância das aulas de Língua Portuguesa.

Baseadas nessas concepções, este trabalho possibilitou uma série de reflexões e constatações, de nossa parte, tanto como professoras quanto como pesquisadoras. Acreditamos que a riqueza desse projeto merece ser compartilhada, em que se destaca, principalmente, a importância da prática social para a construção de conhecimento.

No contexto social em que esses jovens estão inseridos, a valorização da prática social foi extremamente motivadora para desafiá-los a repensar temas como a gravidez na adolescência, a ausência da figura paterna como o responsável na educação e na vida de um filho, as DSTs (doenças sexualmente transmissíveis), a importância do planejamento familiar, a presença da família, futuro profissional e as amizades. Todos estes assuntos estavam presentes na leitura do livro "Pai? Eu?!", da escritora Tânia Alexandre Martinelli, que serviu de ponto de partida para todo o trabalho. Os alunos apreciaram a leitura, assim como se orgulharam por ler e compreender a história de um livro. A maioria estava lendo um livro "inteiro" pela primeira vez. Alguns temas foram mais

delicados para discutir em sala de aula, pois envolviam a estrutura e a relação familiar, assuntos sobre os quais os alunos sentiam vergonha de falar. O fato é que, na comunidade dos alunos, há um altíssimo índice de jovens grávidas, muitas solteiras, a partir dos 14 anos, desestrutura familiar, falta de informações sobre DSTs e violência doméstica. Nessa turma, em um dos debates, constatee que quase metade das mães daqueles alunos engravidou aos 15 anos. Alguns com o pai preso, outros nunca o conheceram ou pouco o conheciam. Portanto, a história do livro, relacionada à prática social dos alunos, foi extremamente positiva para motivá-los a ler e participar do PDG com vontade de aprender. Compreenderam que seriam mais que personagens, seriam protagonistas do trabalho.

Descrição da experiência

O PDG fotonovela digital foi dividido em 15 oficinas. Contou com dois grupos formados por 12 a 13 alunos. Essas oficinas foram desenvolvidas no laboratório de informática da escola, nas aulas de Língua Portuguesa. Todo o trabalho foi executado dentro da escola com nossa supervisão, auxiliando-os e sanando dúvidas à medida que surgiam, principalmente quanto ao uso das tecnologias.

Essas oficinas foram marcadas por momentos muito importantes. O primeiro foi buscar relacionar a prática social vivenciada pelos alunos com o trabalho de forma significativa, ensiná-los a trabalhar em equipe, estimular o gosto pela leitura a partir do livro sugerido, conduzindo-os a uma reflexão concreta sobre gravidez na adolescência, DSTs e planejamento familiar.

O segundo momento foi intensificar e aprimorar o processo de escrita; reconhecer e diferenciar a estrutura e a função dos gêneros: romance literário, roteiro de fotonovela, fotonovela digital. Destaca-se aqui a importância da produção inicial, base do trabalho com PDGs, a qual norteia o professor no diagnóstico das dificuldades da turma em relação à estrutura e aos aspectos linguísticos do gênero em questão. As dificuldades linguísticas encontradas nessa produção foram reconhecimento da estrutura da narrativa, problemas de pontuação, ortografia, confusão entre discurso direto e indireto na elaboração do

gênero roteiro de fotonovela. Cada grupo escreveu um roteiro de fotonovela com 40 cenas. Diferentemente da postura adotada nas atividades linguísticas, no trabalho com o gênero os alunos foram detalhistas, criativos e muito críticos, pois se sentiram autores do roteiro, mudando, inclusive, o final da história. Sentiam-se protagonistas, donos do seu dizer. Essa produção foi escrita, revisada, reavaliada e reescrita com o auxílio de um roteiro de avaliação (tabela) sobre o roteiro da fotonovela. Esse processo de escrita, construção, correção, revisão, alteração e discussão foi riquíssimo para o aprimoramento da escrita, assim como o uso do editor de texto, digitação e ferramentas disponíveis neste programa, o Br-Office Writer.

O terceiro momento, o mais descontraído, foi o "ensaio fotográfico" para a fotonovela digital. Eles utilizaram celular de boa resolução e câmera fotográfica. Acompanhados do roteiro, organizavam as cenas, discutiam o melhor espaço da escola, posição, expressão corporal para colocar em prática as fotos para fotonovela. Essa interação foi fantástica de presenciar: alunos tão desacreditados desenvolvendo um belo trabalho em equipe. Aos poucos, eles foram se desinibindo, recuperando ainda mais a autoconfiança para participar e ser o protagonista da fotonovela.

O quarto momento, o mais desafiador, foi usar as tecnologias digitais (celular, máquina fotográfica, programas Paint, Word e Movie Maker) para a edição da fotonovela digital. Como o laboratório da rede pública utiliza o programa Linux, e a escola não possui internet, os editores de vídeo, som e imagem não funcionam sem internet, portanto não era possível contar com o laboratório. A solução encontrada foi utilizar os notebooks da escola, dos alunos e os nossos para a edição da fotonovela (compramos, às nossas expensas, um modem 3G para ter acesso à internet na escola). Para a realização da edição, usamos as aulas de informática, no contraturno, do Programa *Mais Educação*¹ de que a escola participa. Nessas oficinas, em que ocorreu a finalização da edição da fotonovela, os alunos tiveram um alto desempenho justamente porque

¹ O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

precisaram pesquisar como editar, colocar as fotos, inserir músicas, revisar o texto, organizar e conferir o roteiro, enfim, o letramento digital ocorreu de forma natural e muito significativa.

E o último momento, também marcado por muitos desafios, foi o mais gratificante. A fotonovela digital produzida por eles emocionou a comunidade quando foi apresentada na Mostra Pedagógica da escola. Professores e ex-professores que já não acreditavam nesses alunos, bem como equipe diretiva, foram surpreendidos com o resultado. E, por último, um dos grupos apresentou para os professores da Formação Continuada da rede municipal NH e professores da UNISINOS, os quais reconheceram a proposta de PDG e o belo trabalho desenvolvido e apresentado pelos próprios alunos.

Avaliação dos resultados

Todos os recursos usados no PDG voltaram-se para o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa. O trabalho com os gêneros textuais possibilitou explorar e qualificar o processo de aprendizagem quanto à leitura e à escrita, baseados na proposta de PDG, que valoriza o ensino de gêneros levando-se em conta a prática social vivenciada pelos alunos. Além disso, a exposição ao letramento digital criou um espaço de troca de conhecimentos sobre as tecnologias de informação e comunicação, ampliando as possibilidades do próprio trabalho, tanto de divulgação quanto de aprendizagem. As ferramentas tecnológicas também potencializaram a interação entre os alunos.

O resultado do trabalho desses alunos não ficou apenas entre o professor e a turma, ganhou o reconhecimento da comunidade escolar, professores de outra rede municipal e professores da Unisinos, do programa de PPG de Linguística Aplicada, que assistiram à apresentação.

Considerações finais

Os objetivos desse PDG foram alcançados. No momento em que os alunos foram desafiados e valorizados com esse PDG, isso possibilitou desenvolver um projeto que envolvesse a leitura de um livro, a análise e produção de dois

gêneros (roteiro de fotonovela e fotonovela digital), o estudo de aspectos linguísticos conforme a necessidade da turma e dos gêneros explorados, o uso de ferramentas tecnológicas e, principalmente, a valorização da prática social, que desencadeou muita motivação para a execução do projeto. Acreditamos que todos estes objetivos foram alcançados com êxito.

Assim, a aplicação deste PDG, com esses alunos, permitiu uma série de análises e reflexões sobre a importância de trabalhar o gênero, explorando sua estrutura e sua função na sociedade, construindo conhecimento sobre o ensino da língua materna e sua vinculação com a prática social, aprimorando e qualificando o processo de leitura e, principalmente, o desenvolvimento da escrita. O trabalho mostrou que é possível apresentar o desafio de ensinar com gêneros a partir do conceito de PDG. Cada oficina possibilitou, em um processo de construção contínuo, analisar o gênero e o que ele exigia para cumprir sua função, mostrando também a necessidade de relacionar o ensino da gramática ao gênero estudado e o uso das ferramentas tecnológicas para a finalização e exposição da fotonovela digital. Ou seja, nesse tipo de proposta, não se estuda SOBRE o gênero, mas COM o gênero, destacando a sua função e sua circulação social. A análise linguística passa a ser um meio, e não um fim em si mesma. Além disso, a valorização da prática social ficou evidente e envolveu os grupos durante quase todo o trabalho. Promoveu também a interação dos alunos, que, entusiasmados e comprometidos com a sua aprendizagem, tiveram um aprendizado em diferentes níveis. Acreditamos que o trabalho também auxiliou a aumentar a autoestima dos alunos, que reconheceram seu crescimento no processo de leitura e escrita, tendo uma atitude responsiva e ativa na sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local Literacies** – Reading and Writing in one community. New York: Routledge, 1998.

GUIMARÃES, Ana Maria de M.; CASTILHOS, Daiana Campani; DREY, Rafaela Fetzner. **Gêneros de Texto no Dia-a-Dia do Ensino Fundamental**. Campinas: Mercado de Letras. 2008

GUIMARÃES, Ana Maria de M.; KERSCH, Dorotea. **Projetos didáticos de gêneros na sala de aula de língua portuguesa: caminhos da construção**. Campinas: Mercado de Letras. 2012.

KLEIMAN, A. B. (org.). (2008) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas/SP: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: KLEIMAN, Angela B.; OLIVEIRA, Maria do Socorro (Org.). **Letramento múltiplos: agentes, práticas, representações**. Natal/RN: EDUFRN, 2008. p. 93-118.

MARTINELLI, Tânia Alexandre. **Pai? Eu?!**. São Paulo: Editora Atual. 2009
SCHNEUWLY, B.; J, DOLZ. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; J. DOLZ. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Mercado de Letras, 2004. p. 71-94.